

Editorial RCE

Em editoriais de volumes anteriores, a RCE tratou de questões relacionadas ao prestígio da Ciência e sua relevância para o desenvolvimento da sociedade. Tratou também do papel dos periódicos científicos na divulgação da Ciência. Para esta edição, as questões relativas à ética em pesquisa se destacam como um tema relevante.

Para a Ciência e a comunidade científica conquistarem credibilidade perante a opinião pública, é imprescindível que os resultados divulgados sejam autênticos, confiáveis e realmente contribuam para que a Ciência cumpra o seu propósito primordial de promover o avanço da sociedade e a melhoria das condições de vida do ser humano.

No entanto, a exigência pela produtividade acadêmica das instituições de pesquisa e dos órgãos de fomento, a competitividade entre pesquisadores para chegarem a resultados inéditos em menor tempo, a necessidade de reconhecimento acadêmico para alcançar maiores financiamentos, tudo isso gera um contexto que pressiona pesquisadores a mostrar resultados, mesmo que estes não tenham sido suficientemente testados, pois a cobrança pela quantidade da produção acadêmica de um cientista atualmente parece se sobrepôr à da qualidade do que foi produzido.

Tal cenário é propício para o surgimento de casos escandalosos como o de [Paolo Macchiarini](#), um médico italiano que ganhou fama (e muitas citações no meio acadêmico) com o desenvolvimento de um suposto método revolucionário de transplante de órgãos utilizando andaimes sintéticos semeados com células tronco dos pacientes. O escândalo aflorou depois que sete, entre nove pacientes transplantados com a nova técnica, faleceram devido a complicações decorrentes da cirurgia. As investigações sobre o caso levaram à conclusão de que o pesquisador passou a testar o método com seres humanos sem uma base sólida de resultados pré-clínicos.

Diante de casos como o do exemplo dado, tem sido recorrente a retratação (nome dado à despublicação por problemas éticos ou erros de pesquisa) de artigos

científicos fraudados, plagiados ou de má qualidade. Como mostra uma matéria de Reinaldo J. Lopes, do [Observatório da Imprensa](#), a quantidade de artigos científicos publicados nunca foi tão grande e, de forma análoga, nunca foi tão fácil ter acesso a esses estudos de graça. Apesar de serem notícias aparentemente ótimas para o avanço científico, em contrapartida houve um grande aumento no número de estudos fraudados, plagiados ou sem qualidade. Como exemplo, Lopes menciona que revistas científicas de grande reconhecimento internacional da base de dados da PubliMed tiveram nas últimas décadas um aumento significativo de retratações destacando que, “dos anos 1970 para cá, a produção científica cadastrada na PubMed praticamente quadruplicou, mas os artigos ‘retratados’ cresceram em ritmo ainda mais forte, chegando perto de ficar seis vezes mais comuns.” No entanto, casos como esses não são exclusivos da área da saúde e medicina, pelo contrário, as retratações têm ocorrido em periódicos de todas as áreas de estudo.

Em vista de tal contexto, a importância de se debater no meio acadêmico o tema da ética científica se apresenta como irrefutável, de tal modo que o respeito aos padrões éticos seja fundamental e inquestionável para a garantir a reputação da própria Ciência.

Seguindo tal alinhamento, no dia 09 de junho de 2023, a Revista Ciência em Evidência publicou em seu site um Comunicado reforçando a necessidade de aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de todas as pesquisas envolvendo seres humanos e reafirmando o posicionamento da RcE em relação ao respeito às normas do CONEP sobre questões éticas envolvendo pesquisas. O [Manual operacional dos comitês de ética em pesquisa](#), do Conselho Nacional de Saúde, determina que independentemente do nível da pesquisa (iniciação científica, graduação ou pós-graduação) ou do tipo de interesse (operacional ou acadêmico) toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida a um CEP.

Desse modo, para atender as determinações legais vigentes, a RcE destaca, perante a comunidade científica, seu compromisso com as questões éticas e declara aos autores interessados em publicar seus trabalhos em nosso periódico, que, em se tratando de pesquisas envolvendo seres humanos, somente serão aceitos para avaliação artigos que apresentem o número de aprovação pelo sistema CEP/CONEP.

É importante ressaltar que, diante da responsabilidade ética do pesquisador garantir a integridade biopsicossocial dos participantes, os CEPs possuem um papel

fundamental tanto de regulação, quanto de formação, pois, ao submeter um projeto de pesquisa para avaliação na Plataforma Brasil, o pesquisador precisa se conscientizar de todas as suas responsabilidades e prever tanto a possibilidade de quaisquer riscos aos participantes quanto as medidas para mitigá-los. Precisa também planejar o armazenamento dos dados de forma a garantir tanto o anonimato dos participantes quanto o acesso de outros pesquisadores que precisem confirmar as informações em pesquisas complementares, por exemplo.

Desse modo, a RcE entende que os trâmites do sistema CEP/CONEP, apesar de todo o trabalho prévio de planejamento e submissão da documentação, são enormemente positivos considerando os impactos tanto para a formação científica dos pesquisadores quanto para mitigar possíveis consequências danosas aos participantes. Assim, trabalhamos para promover uma reputação respeitável para a Ciência e, ao mesmo tempo, para combater o negacionismo, que essencialmente é uma postura fundamentada no desconhecimento sobre o significado do conhecimento científico.

Agosto de 2023.